

DIÁRIOS ONLINE DE DOCENTES EM FORMAÇÃO: MEMÓRIAS DE INFÂNCIAS BRINCANTES NA CIBERCULTURA

**DIARIES ONLINE OF TEACHERS IN TRAINING:
MEMORIES OF PLAYING CHILDREN IN CYBERCULTURE**

Socorro Aparecida Cabral Pereira - UESB
socomroesb@gmail.com

Marilete Calegari Cardoso- UESB
marilete.cardoso@uesb.edu.br

Rosangela Alves de Oliveira Santos - UESB
rosangelaaos@yahoo.com.br

DIÁRIOS ONLINE
DE DOCENTES
EM FORMAÇÃO:
MEMÓRIAS
DE INFÂNCIAS
BRINCANTES NA
CIBERCULTURA

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa formação, desenvolvido em 2019, com estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública baiana, por meio de produção de diários na blogosfera, para escrita de suas itinerâncias nas disciplinas Educação Infantil, Alfabetização I e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Neste artigo apresentamos uma reflexão sobre a contribuição dos *Diários Online*, construídos pelos estudantes, sobre suas narrativas de memórias brincantes que vivenciaram na infância. A partir desse estudo foi possível perceber que os blogs, como diários virtuais, são textos móveis e abertos a autoria, escritos no ciberespaço e lançados no espaço público; um espaço formativo, interativo de leitura e escrita, que interfere também nas formas de aprendizagem, como possibilidade de produção de sentidos e de novos saberes. O trabalho aponta também, que os estudantes concebem o brincar como partilha e descoberta, ou seja, como um espaço social, um lugar de experiência, liberdade e aprendizagens. A liberdade está dentro do corpo do ser e não é diferente com o professor em formação.

Palavras-chave: Brincar; Blogosfera; Diários Online; Saber ludo-sensível.

Abstract: This work is the result of training research, developed in 2019, with students of the Pedagogy Course of a public university in Bahia, through the production of diaries in the blogosphere, for writing their itineraries in the subjects Early Childhood Education, Literacy I and Information Technologies and Communication. In this article, we present a reflection on the contribution of Diaries Online, built by students, on their narratives of playful memories that they experienced in childhood. From this study it was possible to realize that blogs, like virtual diaries, are mobile texts and open to authorship, written in cyberspace and launched in the public space; a formative, interactive space for reading and writing, which also interferes in the forms of learning, as a possibility of producing meanings and new knowledge. The work also points out that students conceive of playing as sharing and discovery, that is, as a social space, a place of experience, freedom, and learning. Freedom is within the body of being and it is no different from the teacher in training.

Keywords: Play; Blogosphere; Online Diaries; Teacher Education.

INTRODUÇÃO

Imersa no contexto contemporâneo, cada vez mais complexo, percebemos uma série de transformações que afetam a forma como trabalhamos, nos organizamos, nos relacionamos e como aprendemos. A partir destes reflexos, observamos grandes avanços no desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, o que propicia a troca de informações e faz emergir diferentes relações sociais. De forma especial, esse cenário vem exigindo do sistema educacional escolar, dos professores e da universidade novas responsabilidades e novos desenhos didáticos na formação para o desenvolvimento profissional, em sintonia com essa realidade (PEREIRA, 2019).

Esse cenário, caracterizado principalmente pelos avanços tecnológicos, tem nos desafiado a vivenciar uma nova relação com a informação, sobretudo no que diz respeito à velocidade com que esta circula, gerando momentos de incerteza no contexto mais amplo da sociedade e, de forma particular, nas instituições educacionais. Em especial, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm possibilitando a emergência de novas atitudes, novos valores e troca de saberes, exigindo de nós habilidade para melhor compreensão dessa realidade e busca por soluções em sintonia com os problemas do nosso tempo. Essa conjuntura requer trocas, aprendizado de maneira contínua e produção de novos conhecimentos, caracterizando, assim, o trabalho na sociedade contemporânea, e de forma especial com a emergência da cibercultura (PEREIRA, 2019).

Para Santos (2014a), toda a produção cultural e os fenômenos sociotécnicos que afloraram nas relações entre humanos e objetos técnicos digitalizados e em conexão com a internet descrevem e dão forma à cultura contemporânea como cibercultura. Segundo a autora, não se pode pensar no fenômeno da cibercultura sem associá-lo às relações entre tecnologias digitais em rede e o homem, no sentido do

movimento de produção cultural. A autora segue afirmando que a interatividade se destaca na cena da cibercultura, com a mudança de papel do emissor, a natureza da mensagem e o *status* na recepção.

Esse potencial interativo das tecnologias digitais, pode ser observado nos *blogs* disponíveis na rede, utilizados como *Diário OnLine*, com escritas de memórias e conferindo ao docente em formação a possibilidade de criar um espaço de narrativas de vida, sendo individuais e/ou coletivas, de caráter público. Neste sentido, entendemos a cibercultura como uma potência para educação, na qual podemos dialogar com qualquer campo do saber, até mesmo os mais especializados, como o brincar na experiência e a formação do professor.

Os *Diários OnLine*, conforme Santos; Weber (2014, p.01), são definidos “como dispositivos de pesquisa e de formação na cibercultura”, torna-se um lócus de referência onde ele aprende a utilizar informações disponibilizadas nos diferentes meios de comunicação de forma crítica e autoral. É, portanto, um dispositivo de comunicação, ao mesmo tempo coletivo e interativo, que nas palavras de Lévy (2000), é uma forma de empregar as novas tecnologias para enriquecer a ambiência educacional.

Zabalza (2004) postula a necessidade de pensarmos acerca das possibilidades que oferecem os diários e as biografias como interface de pesquisa e formação, que possibilite a produção de saber. Conforme o autor, os diários constituem narrações feitas por docentes (efetivos e em formação), “tornando-se interessante abrir novas possibilidades técnicas análises de situações entre grupos diversos, que fossem também desenvolvidos pelos estudantes” (ZABALZA,2004, p.14). Isto é, criar um espaço para as narrativas de experiências vividas, sendo individuais e/ou coletivas, permitindo que este espaço torne enriquecedor a formação de seus profissionais.

A partir das considerações sobre os *Diários Online* no ambiente *blog*, como um espaço formativo, interativo e uma interface de aprendizagem, e, também, por acreditarmos nos potenciais da cibercultura para fomentar diferentes saberes sensíveis, tais como: “imaginação, criatividade, narrativa, autoria e, em especial, na experimentação de sentimentos, emoções, afetos descobertas” (LOPES, 2018, p. 72). Pois, compreendemos o processo de conhecer recursivo, já que “o conhecimento se constitui pela reconstrução do próprio conhecimento anterior”, como afirma De Souza Massa (2016, p. 933).

Partindo dessa premissa, em 2019, resolvemos propor aos alunos do terceiro semestre do Curso de Pedagogia da UESB a construção individual de blogs, dando continuidade ao trabalho com os *Diários Online* iniciados no ambiente *moodle*, visto que na interface do *moodle* a interação acontecia no modelo de comunicação um-um (estudantes e professor), dificultando, assim, a interatividade entre todos os sujeitos integrantes do programa. Com o blog, desejávamos também que cada aluno tivesse sua página pessoal e pudesse escrever e refletir sobre sua itinerância nas disciplinas Educação Infantil, Alfabetização I e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Na Figura 1, apresentamos a página inicial do nosso blog e o link com os blogs dos alunos de Pedagogia da UESB.

Figura 1 - Blogs dos alunos do III semestre de Pedagogia da UESB.



Fonte: Blog das pesquisadoras. Disponível em: <https://memoriasdoterceirosemestre.blogspot.com/>

Neste sentido, para este artigo, buscamos fazer uma reflexão dos sentidos construídos por estudantes do Curso de Pedagogia do III semestre, acerca do brincar que vivenciaram na infância, por meio das narrativas produzidas na blogosfera. E apontamos as seguintes questões para análise: como o saber ludo-sensível são revelados nos *Diários OnLine*? Quais brincadeiras e como estão relacionadas aos aspectos espaciais, sociais e culturais de cada estudante?

Destarte, o objetivo do presente artigo é refletir acerca das contribuições dos *Diários OnLine* como dispositivo de uma pesquisa formação desenvolvida com os estudantes de Pedagogia/UESB; e, ao mesmo tempo, ser um caminho de aprendizagem que o estudante tem diante de si para descobrir, conhecer e valorizar o saber ludo-sensível, ao analisar as memórias brincantes produzidas, a partir de suas experiências vividas na infância.

Socializamos neste trabalho algumas considerações compreensivas e propositivas a respeito dos Diários na blogosfera, no qual abordamos a noção de diário online como dispositivo de pesquisa-formação à luz de estudiosos como: (DELORY-MOMBERGER, 2006; LIMA; SANTIAGO, 2009; SANTOS; WEBER, 2014; LUCENA; SANTOS, 2019; MACEDO, 2015). Também, trazemos reflexões de alguns teóricos (ELKONIN (1998), BROUGÈRE (1998; 2004); LOPES (2016); PIORSKI, 2016; CARDOSO, 2008; 2018a; 2018b), entre outros, acerca do brincar livre das crianças e as percepções das estudantes de Pedagogia da UESB, produzidas nos Diários online, a partir de suas experiências brincantes vividas na infância.

DIÁRIOS ONLINE NA BLOGOSFERA: TRILHAS DE UMA PESQUISA FORMATIVA

Nessa atual conjuntura em que ambiente virtual torna-se uma interface interativa que requer trocas, possibilita aprendizagem de maneira contínua e produção de novos conhecimentos, caracterizando, assim, o trabalho na sociedade contemporânea e, de forma especial, com a emergência da cibercultura (PEREIRA, 2019). Neste sentido, corroboramos com Nóvoa (2002, p. 58), quando assim destaca: “a formação está indissociavelmente ligada à produção de sentidos sobre as vivências e sobre as experiências de vida”. Por isso, entendemos que uma das formas para desenvolver saberes experienciais na cibercultura, é por meio de escritas da singularidade e da itinerância de cada estudante, pois revelam aspectos comuns, “de *modos outros* de criação e produção de sentidos” (MACEDO, 2015, p. 30, grifos do autor).

Neste estudo buscamos trilhar caminhos que levassem nossos estudantes do III semestre, do Curso de Pedagogia, na produção de escritas inventivas e criativas de suas itinerâncias nas disciplinas Educação Infantil, Alfabetização I e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Assim, optamos pelo estudo qualitativo, embasado no método (auto) biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2006), atrelado na pesquisa formação (MACEDO, 2006; 2015), por meio dos dispositivos de *Diários Online*, com as escritas de narrativas em Blogs formativos.

Delory-Momberger, (2006) sinaliza que a narrativa desempenha sobre o material indefinido do vivido um trabalho de homogeneização, de ordenação, de funcionalidade significativa, buscando organizar e reunir de forma temática os episódios da nossa existência, dando, assim, sentido a um vivido multiforme, heterogêneo e polissêmico. Nesse processo de reflexão, a autora argumenta que a narrativa designa os papéis aos personagens de nossas vidas, definindo posições e valores entre eles. A narrativa é responsável pela construção entre as circunstâncias, os acontecimentos, as ações, as relações

de causa, de meio, de fim. Ela faz de nós o próprio personagem de nossa vida. Neste sentido, uma das formas para a produção de saberes ludo-sensíveis na ação de formação na blogosfera, compreendemos que é narrar as experiências vividas, os sentimentos e emoções, com o propósito de compreender e produzir outros sentidos às narrativas sobre o brincar na infância.

Nossa escolha pela pesquisa formação foi fundamentada a partir dos pressupostos de Macedo (2006, p. 30) que defende a construção do outro, com o terreno aberto para pensar e interagir na heurística, na intercriticidade e com as alteridades”. Trata-se de uma pesquisa antropológica e educacional que concebe a experiência como suas bases epistemológicas. Em outras palavras, sua ideia central é a “experiência do outro que está colocada com o estatuto de *modos outros* de criação e produção de sentidos” (MACEDO, 2015, p. 30, grifos do autor).

A pesquisa formação tem como subsídio principal os etnométodos, que “é a busca empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e, ao mesmo tempo, construir suas ações cotidianas: comunicar, tomar decisões, raciocinar”, conforme a definição de Coullon (1995, p.17). Escolhemos uma trilha formativa reflexiva da experiência, pois sabemos que boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre o papel do professor em sala de aula, está inscrito na sua história de vida e, principalmente, na sua experiência como aluno. Essa imersão retrata, muitas vezes, conhecimentos anteriores, crenças e certezas sobre a docência.

Inspirados em estudos de Pereira (2019), iniciamos a pesquisa com a construção individual das narrativas no ambiente moodle, e posteriormente, dando continuidade ao trabalho com os *Diários Online*—na blogosfera, potencializando assim, a produção de etnométodos para as produções de escritas autobiográficas, com o objetivo de conhecer melhor as histórias de vida e os processos de escolarização dos nossos alunos de graduação. Assim, como já descrito anteriormente, a primeira etapa da formação na blogosfera, ocorreu durante

o segundo semestre 2019, nas aulas da disciplina Tecnologia e Educação, com 35 discentes do terceiro semestre do Curso de Pedagogia – UESB. Os alunos, a partir das orientações da professora da disciplina, construíram blog no site do <https://www.blogger.com/>, e traçaram o objetivo do diário, escreveram sobre seu perfil e adicionaram o link dos seus colegas.

Os blogs são textos móveis, abertos e escritos no ciberespaço. Espaço que possibilita a criação de um texto fundamentalmente diferente do texto no papel (LIMA; SANTIAGO, 2009). Eles oferecerem formas diferentes de usar as infraestruturas existentes e de explorar seus recursos por meio de uma inventividade distribuída e incessante, que é indissociavelmente social e técnica.

Os *blogs* com possibilidades pedagógicas potencializam muito o trabalho na educação. Um exemplo claro é a divulgação instantânea das informações, em entradas reversas, permitindo ao usuário a publicação de textos, vídeos, imagens, músicas, e, também, a disponibilização de *links* que possibilitam aos internautas navegarem por outras páginas e blogs.

Já os *Diários OnLine*, tiveram início nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1990, quando surgiu o desenvolvimento da internet, “[...] poucas pessoas publicavam sites com esta forma de escrita, pois para criar, publicar e atualizar um site naquela época era preciso ter amplo conhecimento de linguagem de programação” (LUCENA; OLIVEIRA, 2019, p. 158). As pessoas que dominavam as linguagens de programação construíram os primeiros *websites*, como tema da escrita suas vivências cotidianas. Com a criação das interfaces interativas da Web 2.0 foi a vez das pessoas comuns começarem criar seus próprios diários com atualizações diárias de mensagens síncrona sem precisarem dominar conhecimentos técnicos. Para Lucena e Oliveira (2019), os *Diários OnLine* da cibercultura permitem criação, publicação e atualização em tempo real, desde que esteja conectado à internet utilizando dispositivos fixos ou móveis.

Assim, numa segunda etapa os estudantes realizaram em seus *Diários OnLine* registros de experiências de vida, com base nas atividades desenvolvidas nas disciplinas de Educação Infantil, Alfabetização e Investigação da Cultura I, a respeito das memórias da infância; das memórias da alfabetização e dos registros realizados durante a imersão nas escolas da rede pública de Jequié. Eles deram um título para seus blogs e narraram em seus diários fatos marcantes de suas trajetórias de vida familiar e escolar, que destacamos como saberes acerca de: estrutura familiar; sentimento de criança; brincar livre e brincadeiras no quintal; métodos de alfabetização e ambiente alfabetizador e escolar.

Nossa opção para técnica de análise das narrativas dos estudantes foi de Análise de Conteúdo, com inspiração hermenêutica (MACEDO, 2006). Optamos por esse tipo de análise, pois é reconhecido “[...] uma escrita, um diário de campo, ou quaisquer formas de ação humana são objetos de análise de conteúdo” (MACEDO, 2006, p. 146). Dessa forma, após a leitura a transcrição e análise das narrativas dos alunos, fomos sintetizando os dados analisados, não renunciando a um aguçado senso crítico e curiosidade face aos saberes que iam sendo revelados. E na qual o saber ludossensível – era revelado às brincadeiras relacionadas a diversos aspectos espaciais, sociais e culturais de cada estudante.

Diante da imersão nesse processo formativo as professoras pesquisadoras dialogaram com a pluralidade encontrada no campo de pesquisa, e optamos pela técnica de análise das narrativas dos estudantes foi de Análise de Conteúdo, com inspiração hermenêutica (MACEDO, 2006). Optamos por esse tipo de análise, pois é reconhecido “[...] uma escrita, um diário de campo, ou quaisquer formas de ação humana são objetos de análise de conteúdo” (MACEDO, 2006, p. 146). Ainda seguindo as orientações do autor supra citado, buscamos organizar e interpretar os dados por meio das noções subsunçoras.

Macedo (2006, p. 147), nos esclarece que as noções subsunçoras, compreendidas também como categorias analíticas, têm como objetivo abrigar, de forma sistemática, as informações que emergem do campo de pesquisa, apresentando-as de forma clara. De acordo com o autor, destaca-se a importância de algumas operações cognitivas no processo de pesquisa-formação: a distinção do fenômeno em elementos significativos; o exame minucioso desses elementos; a codificação dos elementos examinados; reagrupamento dos elementos por noções subsunçoras; a sistematização textual do conjunto e a produção de uma metanálise ou de uma nova interpretação do fenômeno em estudo.

Dessa forma, após a leitura a transcrição e análise das narrativas dos alunos, fomos sintetizando os dados analisados, com recortes de narrativas de blog que tivessem mais sentidos, objetivando responder como o saber ludo-sensível era revelado nos *Diários OnLine* - que brincadeiras eram narradas pelos estudantes e relacionadas a diversos aspectos espaciais, sociais e culturais de cada estudante; quais as compreensões que os estudantes carregam em suas bagagens acerca do brincar; e, também, não renunciando a um aguçado senso crítico e curiosidade face aos saberes que iam sendo revelados.

Assim, neste artigo, foram selecionados como recorte de interpretação, as narrativas de três Blogs – do estudante Luiz e das estudantes Larisse e Amanda, a partir de suas recordações e compreensões acerca do brincar livre da época de infância. A partir dessas narrativas emergiram as seguintes noções subsunçoras: Pedagogia Brincante nos Diários Online: “um jogo de peteca” lembranças; e, os quintais brincantes: memórias acerca do brincar livre na infância.

PEDAGOGIA BRINCANTE NOS DIÁRIOS ONLINE: “UM JOGO DE PETECA LEMBRANÇAS”

Ressaltamos a importância dos ciberespaços, que surgem para conectar e unir os homens entre si através da máquina, numa constante troca de informações. Sob esse enfoque, a participação e a intervenção possibilitam ao sujeito a autoria e coautoria, na medida em que se pode dispor de conteúdos manipuláveis para criação. Esses espaços aparecem, portanto, como meios para socializar seus pensamentos, memórias e escritas narrativas, quer suas finalidades sejam lúdicas, econômicas ou intelectuais, quer seus centros de interesse sejam sérios ou frívolos. Portanto, lugar de produção de sentidos, aprendizagens, interações sociais e relação do sujeito com a escrita (LIMA; SANTIAGO, 2009).

Abrir um espaço de partilhas sensíveis, com voz e escrita dos estudantes, por meio de suas memórias brincantes vividas na infância, podem trazer a consciência a importância do brincar, como também alimentar suas demandas de formação. É narrar a vivência do sentimento, das emoções, do imaginário, do lúdico, em síntese, dos pequenos fatos da vida cotidiana, viabilizando o sujeito se autorizar e exercer a capacidade de sentir e pensar sob o olhar autopoietico. (CARDOSO, 2018a).

Esse olhar sensível podemos ver no *Diário online* do estudante Luiz – Figura 2 – Narrativas de Infância – na qual suas memórias brincantes são escritas como “um jogo de peteca lembranças” (ALVES, 2004, p.130). Pois, tanto o jogo de peteca e como diário, são compreendidos como um movimento dinâmico e interativo, e, porque, ao jogá-lo ou escrevê-lo, podemos interagir com muitas pessoas. Assim como no movimento do jogo há horas para alegria, paixão, risos, ilusões, podemos dizer que esses sentidos são vividos nas escritas dos diários.

Figura 2- Narrativas de Infância



Fonte: Blog de Luiz. Disponível em: <https://pedagogiabrancante.blogspot.com/>

O “jogo de peteca lembranças” de Luiz, apontam o brincar como um lugar de experiência, uma autoatividade envolvendo descoberta, criação e pensamento, assim como “um elo para as relações sociais entre crianças, ou entre crianças e adultos” (CARDOSO, 2008, p.17). Um jogo de memória das experiências vividas com a natureza, os animais, as relações entre família - de como essa atividade foi importante para sua formação na infância.

O brincar é para a criança uma importante fonte de experiência e aprendizado, uma vez que esta atividade possibilita a liberdade de agir, de pensar e criar. É importante ressaltarmos que, conforme Cardoso (2018a; 2018b), a etimologia da palavra brincar vem do latim *vinculum*, que quer dizer laço, algema, e é derivada do verbo *vincire*, cujo sentido é prender, seduzir, encantar. O termo *vinculum* se transformou em brinco e originou o verbo brincar, sinônimo de divertir-se. Na língua portuguesa, o termo brincar significa recrear; distrair-se; mexer distraidamente em algo. A origem da palavra, portanto, conduz ao vínculo e às relações sociais.

Para Cardoso (2018b, p. 64), é uma forma de compreender o brincar, pois possibilita a criança “a experiência, a essência do ser/estar-junto-com, e a existência concreta forma um misto composto de elementos singulares da vida cotidiana”. Ainda segundo a autora, “Ela “está mais próxima do “lugar

do esquecimento” experimentando o aprendizado fenotípico a partir de uma intuição de reminiscência” (PIORSKI, 2016, apud, CARDOSO, 2018, p. 48).

OS QUINTAIS BRINCANTES: MEMÓRIAS ACERCA DO BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA

Valorizar a brincadeira não é apenas permiti-la, é suscitá-la. E para que isto aconteça, precisamos perceber o brincar como ato de descoberta, de investigação, de criação. As estudantes Larisse e Amanda puderam construir suas narrativas, redescobrando o sentir, o pensar e o agir, durante o brincar livre vivido quando crianças, como uma potência poética e criativa, a partir da intuição, sensibilidade e criatividade.

O brincar livre – também, conhecido como brincar espontâneo – define-se “como uma atividade infantil não orientada diretamente pelos interesses adultos (trabalho, educação, participação nas atividades cotidianas)” (BROUGÈRE, 1998, p. 31). Conforme Lopes (2018, p.69) alguém só pode expressar a sua espontaneidade quando se sente livre de constrangimentos. Por isso, esse tipo de brincadeira é um reflexo “da própria criança, do lugar que ela ocupa e da relação que ela mantém com o mundo” (BROUGÈRE, 2004, p. 14).

O brincar livre nas narrativas do Blog de Larisse, conforme a Figura 03, aparece como “uma porta aberta para imaginação, alegria, diversão, faz de conta” (CARDOSO, 2018a, p. 96), vivido num quintal de emoção. Esse tipo de brincadeira permite uma nova composição de estar junto.

Figura 3 – Narrativas da infância



Fonte: Blog de Larissa. Disponível em: <https://reescrevendohorizontes.blogspot.com/>

A criança brinca com os olhos do coração e o “brilho radiante da imaginação vale-se dos sentidos para trazer o mundo para os encantos da irrealidade – interioridade – criadora. É para encantar o mundo” (PIORSKI, 2016, p. 133). Além disso, essa brincadeira espontânea vivida por Larissa, de acordo com Lopes (2016) possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da fantasia, elementos sensíveis, fecundos que levam o brincante a construir interpretações a respeito das experiências reais (LOPES, 2016).

O brincar livre no quintal, também aparece com muita potência nas narrativas do Blog de Amanda, conforme Figura 04.

Figura 4- Narrativa de Educação Infantil



Fonte: Blog de Amanda: Disponível em <https://educacaoepedagogia2019.blogspot.com/>

Nas narrativas desta estudante percebemos que o brincar livre era seu preferido, por oportunizar a invenção de um repertório rico de manifestações de jogo protagonizado: imitação de papéis; de personagens fazer de conta transformando a funcionalidade usual dos objetos. A brincadeira protagonizada, para Elkonin (1998) é aquela que pode revelar-nos a sua natureza. A criança manipula e constrói seus brinquedos, a partir de vivências culturais múltiplas, que vão possibilitar a conscientização das limitações, habilidades e facilidades que cada indivíduo apresenta na relação consigo mesmo, com os demais e com os objetos. Além disso, exercita a sua imaginação buscando sentidos e significados próprios, para a realidade externa tematizando questões do seu dia a dia (CARDOSO, 2018a).

Podemos dizer, portanto, que é perceptível nas narrativas das estudantes, enquanto foram crianças, de sentirem a alegria ao realizar o sonho de montar suas brincadeiras, pois, elas experimentaram todos os tipos de combinações e permutas de formas corporais, formas sociais, formas de pensamento, imagens e regras que não seriam possíveis, como num contexto de educação rígida. (PIORSKI, 2016).

Compreendemos, portanto, que parece improvável lançar mão do brincar livre como um espaço novo de aprendizagem, sem que o futuro profissional o experimente em sua sensibilidade, no fluir e no esperar de uma didática lúdica a ser concretizada na práxis dessas futuras professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar a articulação entre a pessoa e seu desenvolvimento profissional, bem como reconhecer a importância desse trabalho na iniciação à docência. Como advoga Nóvoa (2011, p. 69- 72), “as narrativas e a escrita, enquanto momentos de reflexão sobre a experiência e de registro das práticas, são elementos centrais da formação de professores [...]”. Daí a relevância da narrativa como processo de falar de si para si mesmo, num constante diálogo inteiro (PEREIRA, 2019).

Os dados indicam que as experiências com o brincar livre no quintal ou na fazenda, revelam-se como saberes ludo-sensíveis nas narrativas das estudantes do III semestre do Curso de Pedagogia/UESB, sendo eles produzidos numa ação de formação na blogosfera. Este espaço formativo é identificado como uma proposta significativa e de intercâmbios abertos, fluídos em suas histórias e práticas formativas. Indicam que as narrativas, produzidos pelos discentes – Luiz, Larisse e Amanda, na blogosfera podem ser reconhecidas como fluxo de experiência sensível, e como parte de um processo contínuo de autoformação, heteroformação e de transformação, alterando os sentidos produzidos sobre o brincar livre das crianças (CARDOSO, 2018b), desse modo, o papel da sensibilidade na formação humana, pode ser potencializado por meio da cibercultura.

Acreditamos assim, que o partilhar de maneira pública as memórias narrativas ou imagens nas interfaces digitais possibilita aos sujeitos compartilharem, comentarem, questionarem e refletirem, instigando os mesmos a construir novas narrativas para questões que possibilitam problematizar e tensionar práticas pedagógicas hegemônicas e, sobretudo, propõem a construção de ações docentes coletivas, baseadas em princípios de respeito às diferenças e de mudanças nas lógicas predominantes de educação e sociedade. Além disso, abrem-se caminhos para reflexões quanto à perspectiva epistemológica dos saberes e práticas lúdicas na formação docente.

O trabalho aponta também, que os estudantes concebem o brincar como partilha e descoberta, ou seja, como um espaço social, um lugar de experiência e aprendizagens. Pois, ao refletir sobre nossas atividades humanas, vamos percebendo nossas finalidades individuais que se desenvolveram ao longo da história: felicidade, amor, bem-estar, ação, conhecimento, entre outras. As experiências sensíveis com o brincar, a imaginação, a criação, portanto, são cruciais para o bem-estar e a felicidade humana, seja qual for a etapa da vida. A liberdade está dentro do corpo do ser e não é diferente com o professor em formação.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.

_____. **Brinquedo e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias**: representações de ludicidade de professores de educação infantil. 2008. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia Programa Faculdade de educação, Salvador, BR-BA, 2008.

_____. Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. **Tese (doutorado)** – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018a. 212 f. : il.

_____. O Livre Brincar e a cultura lúdica infantil: experiência, performance e imaginário da criança. In: D'ÁVILA, C; FORTUNA, T. R. (Orgs.). **Ludicidade, Cultura Lúdica E Formação De Professores**. Editora CRV, Curitiba, 2018b. p.159-173.

D'ÁVILA, C. M.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagem ontem e hoje. In: D'ÁVILA, C. M.; MADEIRA, A.V (Org.). **Ateliê didático**: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EduFBA, 2018.

DE SOUZA MASSA, M. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S.l.], n. 15, dez. 2017. ISSN 2359-246X. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

DELORY-MOMBERGER, C. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de**

Projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo.** 1ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIMA, Nádia Laguárdia de e SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. Do diário íntimo ao blog: o sujeito entre a linearidade e a espacialidade. **Rev. Mal-Estar Subj.** [online]. 2009, vol.9, n.3, pp. 938-962. ISSN 1518-6148.

LOPES, M. C. **Brincar Social Espontâneo na Educação de Infância: um estudo. Book (PDF).** Dez, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/313853101>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

_____ Aprender e ensinar a brincar. In: D'ÁVILA, C.; FORTUNA, T. R. (Org.). **Ludicidade, Cultura Lúdica E Formação De Professores.** Editora CRV, Curitiba, 2018. p. 63-85

LUCENA, S. Culturas Digitais e Tecnologias Móveis em Educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação.** Sergipe, Brasil. 41, p. 1-10, setembro/outubro 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/index>>. Acesso em: 20 abr. 2016

_____ SANTOS, E. APP-DIÁRIO na formação de pesquisadores em Programa de Pós-Graduação em Educação. **Educação Unisinos** – v.23, n. 4, outubro-dezembro 2019 - 658-671 - ISSN 2177-6210 -- doi: 10.4013/edu.2019.234.04. Consulta: 12/03/2020 - <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/announcement>

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa Formação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MACEDO, R. S. **Pesquisar a Experiência compreender: mediar saberes experienciais**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

NOVOA, A. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa/Portugal: EDUCA 2002.

NOVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais, PR: Editora Melo, 2011.

PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. 2019, 208 f. **Tese (Doutorado em Educação)**. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. Editora Petrópolis, RJ, 2016.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Portugal: Editora Whitebooks, 2014.

_____; WEBER, A. Diários Online, Cibercultura E Pesquisa-Formação Multirreferencial. In. LIMA, Maria Socorro Lucena... [et al.] Orgs. **A didática e a prática de ensino na relação com a escola**. Fortaleza: CE: EdUECE, 2015. (Coleção Práticas Educativas). Consulta: 12/03/2020 - <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/>

_____. (org). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2016.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.